

"LUGAR DE BRINCADEIRA": ESTUDO ETNOGRÁFICO DE UM CAPS INFANTIL

AUTORA: Sarine Schneider
sarineschneider@gmail.com
ORIENTADORA: Patrice Schuch

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica brasileira é um processo político e social complexo e é compreendida como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais. Através de propostas e ações de reorientação assistencial no final dos anos 80 surge o primeiro CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) do Brasil. Este novo modelo terapêutico objetiva fundamentalmente a inserção social de pessoas com transtornos mentais através de ações intersetoriais, diferenciando seus serviços entre CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad. O presente trabalho centra-se no estudo antropológico dos CAPSi, centros especializados no atendimento de crianças e adolescentes, buscando problematizar essa instituição através de suas práticas de governo, das redes de relações que dinamiza e das subjetividades dos seus agentes. A instituição atende crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos em situação de crise ou o que chamam de "casos graves", que são classificados entre fobias, psicoses ou tentativas de suicídio. As práticas de atendimento são realizadas por profissionais de áreas de conhecimento diversas como psicologia, psiquiatria, pedagogia, serviço social, enfermagem e terapia ocupacional.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é investigar os diálogos e discursos dos técnicos e suas diferentes áreas profissionais na configuração das formas de atendimento ao público alvo e das reflexões sobre tais tarefas. Estas práticas de atendimento são entendidas como tecnologias de poder, no âmbito das formas de conduzir as condutas do público atendido, compreendidas por Foucault a partir daquilo que chamou de governamentalidade (Foucault, 1979)

PRÁTICAS METODOLÓGICAS

Partiu-se da observação participante como método de coleta de dados, através do acompanhamento das reuniões de equipes semanais onde os 'casos' dos atendidos são coletivamente debatidos, assim como de conversas informais com profissionais responsáveis pelos atendimentos. O estudo de campo iniciou-se em maio de 2013 em um CAPS infantil da região metropolitana de Porto Alegre.

RESULTADOS PARCIAIS

Como resultados preliminares, reconhece-se os "estudos de casos" como instrumentos de intervenção do grupo em relação ao tratamento dos usuários. As diferentes áreas de conhecimento desses profissionais produzem discursos próprios e diferenciados que se cruzam e originam sujeitos, problemas e estratégias de intervenção. Estas estratégias definem o caminho de cada 'caso', ou seja, são dispositivos reguladores da trajetória dos sujeitos dentro da lógica institucional, produtoras do sujeito por meio do seu diagnóstico e Plano Terapêutico. Possibilita-se assim creditar certa passividade dos usuários e familiares frente ao serviço, contudo percebeu-se uma autonomia e determinado receio quanto à eficácia do tratamento por parte de alguns familiares quando, por exemplo, uma avó explicitou a referência do caso de seu neto que o mesmo não seria mais levado ao CAPSi pois ela via este espaço mais como "lugar de brincadeira" do que um espaço terapêutico que estivesse ajudando o menino. No plano das relações interinstitucionais, é o "caso", como matéria prima do atendimento, que relaciona serviço do CAPSi com demais órgãos da rede de proteção à criança e ao adolescente, contribuindo para a produção de novas territorializações do governo, para além do isolamento típico do modelo psiquiátrico até então hegemônico.

REFERÊNCIAS:

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no collège de france (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 2002

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

ROSE, Nikolas. *The death of the social? Refiguring the territory of government, Economy and Society*, 1996, 25, 3, 327-356